

# As Regiões Semiáridas e suas Especificidades 3

**Alan Mario Zuffo**  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Alan Mario Zuffo  
(Organizador)

# As Regiões Semiáridas e suas Especificidades 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R335 As regiões semiáridas e suas especificidades 3 [recurso eletrônico] /  
Organizador Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (As Regiões Semiáridas e suas Especificidades;  
v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-192-3

DOI 10.22533/at.ed.923191503

1. Regiões áridas – Brasil. I. Zuffo, Alan Mario. II. Série.

CDD 333.7369

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*As Regiões Semiáridas e suas Especificidades*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu III volume, apresenta, em seus 23 capítulos, com conhecimentos tecnológicos das regiões semiáridas e suas especificidades.

As Ciências estão globalizadas, englobam, atualmente, diversos campos em termos de pesquisas tecnológicas. O semiárido brasileiro tem características peculiares, alimentares, culturais, edafoclimáticas, étnicas, entre outros. Tais diversidades culminam no avanço tecnológico, nas áreas de Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Agropecuária e Ciências de Alimentos que visam o aumento produtivo e melhorias no manejo e preservação dos recursos naturais, bem como conhecimentos nas áreas de políticas públicas, pedagógicas, entre outros. Esses campos de conhecimento são importantes no âmbito das pesquisas científicas atuais, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes no semiárido brasileiro e, também nas demais regiões brasileiras.

Este volume dedicado à diversas áreas de conhecimento trazem artigos alinhados com a região semiárida brasileira e suas especificidades. As transformações tecnológicas dessa região são possíveis devido o aprimoramento constante, com base em novos conhecimentos científicos.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecemos do Organizador e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para o semiárido brasileiro, assim, garantir perspectivas de solução para o desenvolvimento local e regional para as futuras gerações de forma sustentável.

Alan Mario Zuffo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
IMPACTOS DO PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO PARA A AGRICULTURA IRRIGADA	
Getúlio Pamplona de Sousa	
Joab das Neves Correia	
Laryssa de Almeida Donato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9231915031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
INFLUÊNCIA DOS PERÍODOS SECO E CHUVOSO SOBRE OS NÍVEIS DE GLICOSE CIRCULANTE EM CAPRINOS E OVINOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO	
Luanna Figueirêdo Batista	
Bonifácio Benício de Souza	
Adriana Trindade Soares	
Maria Dalva Bezerra de Alcântara	
Nágela Maria Henrique Mascarenhas	
Évylla Layssa Gonçalves Andrade	
Gustavo de Assis Silva	
Fábio Santos do Nascimento	
Maycon Rodrigues da Silva	
Fabíola Franklin de Medeiros	
João Paulo da Silva Pires	
Júlia Laurindo Pereira	
Adalmira Bezerra de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9231915032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
INUNDAÇÃO, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU/RN	
Juliana Rayssa Silva Costa	
Adalfran Herbert da Silveira	
Fernando Moreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9231915033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE MATA CILIAR EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE PATOS, SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gabriela Gomes Ramos	
Maria das Graças Veloso Marinho	
Géssica dos Santos Vasconcelos	
Rosivânia Jerônimo de Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9231915034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
MINERALIZAÇÃO E PERDAS DE NITROGÊNIO DA UREIA EM LUVISSOLO CRÔMICO	
Rayanne Maria Galdino Silva	
Viviane Borges Dias	
Josinaldo Lopes Araújo	
Elidayane de Nóbrega Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9231915035</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 48**

MONITORAMENTO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DE QUALIDADE DA ÁGUA DOS MACEIÓS PARAIBANOS DE INTERMARES E BESSA

Ane Josana Dantas Fernandes  
Maria Mônica Lacerda Martins Lúcio  
Liz Jully Hiluey Correia  
Alan Ferreira de Araújo  
Edilma Rodrigues Bento Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.9231915036**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

MORFOLOGIA DE FRUTOS, SEMENTES E PLÂNTULAS DE *Aspidosperma pyrifolium* Mart. (APOCYNACEAE)

Danilo Dantas da Silva  
Maria do Socorro de Caldas Pinto  
Marília Gabriela Caldas Pinto  
Fabrício da Silva Aguiar  
Vinicius Staynne Gomes Ferreira  
Sebastiana Renata Vilela Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.9231915037**

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

NÚCLEO URBANO DE INTERESSE SOCIAL EM DISCUSSÃO: ABORDAGEM NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN

Daniela de Freitas Lima  
Almir Mariano de Sousa Junior  
Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.9231915038**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

PARQUE ESTADUAL PICO DO JABRE *VERSUS* REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Ana Luiza Fortes da Silva  
Ane Cristine Fortes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9231915039**

**CAPÍTULO 10 ..... 92**

PERMANÊNCIA DE PLANTAS DE COBERTURA NO CULTIVO DO MILHO NO SEMIÁRIDO

Jean Lucas Pereira Oliveira  
Carlos Alessandro Chioderoli  
Elivânia Maria Sousa Nascimento  
Rita de Cássia Peres Borges  
Francisca Edcarla de Araújo Nicolau  
Marcelo Queiroz Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.92319150310**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

PERSPECTIVAS, ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES: A PERCEPÇÃO DOS ASSOCIADOS DA COOPERATIVA DOS ALUNOS DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ - COOPEAJ

Damião Ferreira da Silva Neto  
João Paulo Teixeira Viana  
Adailton de Moura Costa  
Veniane Lopes da Silva  
João Lucas do Nascimento Neto  
Júlio César de Andrade Neto

**DOI 10.22533/at.ed.92319150311**

**CAPÍTULO 12 ..... 114**

PESQUISA DE CEPAS DA FAMÍLIA ENTEROBACTERIACEAE EM CARNE DE FRANGO 'IN NATURA' COMERCIALIZADA EM PATOS – PB

Talita Ferreira de Moraes  
Vitor Martins Cantal  
Júlia Laurindo Pereira  
Rosália Severo de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.92319150312**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOVER A CONVIVÊNCIA COM AS SECAS E USO DA ÁGUA DE CISTERNAS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO COMO ALTERNATIVA DE SUSTENTABILIDADE

Gáudia Maria Costa Leite Pereira  
Xenusa Pereira Nunes  
Monica Aparecida Tomé Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.92319150313**

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO ÓLEO ESSENCIAL DE ALGRIZEA MINOR FRENTE A *Staphylococcus aureus*

Graziela Cláudia da Silva  
Alexandre Gomes da Silva  
Luciclaudio Cassimiro de Amorim  
Marcia Vanusa da Silva  
Paloma Maria da Silva  
Maria Tereza dos Santos Correia

**DOI 10.22533/at.ed.92319150314**

**CAPÍTULO 15 ..... 142**

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DA CULTURA FORRAGEIRA CUNHÃ (*Clitoria ternata* L.) CULTIVADAS EM DOIS NÍVEIS DE ADUBAÇÃO, COM ESTERCO CAPRINO E BOVINO

Aldenir Feitosa dos Santos  
Monizy da Costa Silva  
Amanda Lima Cunha  
José Crisólogo de Sales Silva  
Jessé Marques da Silva Junior Pavão  
Simone Paes Bastos Franco

**DOI 10.22533/at.ed.92319150315**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>157</b>
PRELIMINARY SURVEY OF THE LARGE AND MEDIUM SIZE TERRESTRIAL MAMMALS IN THE STATE PARK OF SETE PASSAGENS, BAHIA	
Rosana da Silva Peixoto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
PRODUÇÃO DE PELLETS DE CAPIM-ELEFANTE ( <i>Pennisetum purpureum Schum</i> ) SOB DIFERENTES TRATAMENTOS	
Rosimeire Cavalcante dos Santos	
Izabelle Rodrigues Ferreira Gomes	
Cynthia Patricia de Sousa Santos	
Sarah Esther de Lima Costa	
Ana Carolina de Carvalho	
Damião Ferreira da Silva Neto	
Renato Vinícius Oliveira Castro	
Angélica de Cássia Oliveira Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
RICHNESS AND DISTRIBUTION OF MOSSES IN A BRAZILIAN DRY FOREST	
Evyllen Rita Fernandes de Souza	
Joan Bruno Silva	
Shirley Rangel Germano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>191</b>
SECAGEM DE QUIABO ( <i>Abelmoschus esculentus L. Moench</i> ) EM ESTUFA	
Teresa Letícia Barbosa Silva	
Vimário Simões Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
SOINGA: UMA NOVA RAÇA PARA PRODUZIR NO SEMIÁRIDO	
Fabíola Franklin de Medeiros	
Fábio Santos do Nascimento	
Nágela Maria Henrique Mascarenhas	
Luanna Figueirêdo Batista	
Mirella Almeida da Silva	
Antonio Leopoldino Neto	
Maycon Rodrigues da Silva	
João Paulo da Silva Pires	
Deivyson Kelvis Silva Barros	
Paloma Venâncio da Silva	
Leonardo Flor da Silva	
Bruna Marques Felipe	
Bonifácio Benicio de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150320</b>	



<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>206</b>
TECNOLOGIA MITIGADORA DOS EFEITOS DA SECA EM ESPÉCIES DA CAATINGA COMO ESTRATEGIA PARA O RECAATINGAMENTO	
Carlos Alberto Lins Cassimiro Francisco de Sales Oliveira Filho Lidiana Vitória Calisto Alencar Selma dos Santos Feitosa Edvanildo Andrade da Silva Eliezer da Cunha Siqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150322</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>214</b>
UM SER-TÃO OUTRO: DOIS PONTOS, DUAS VISTAS	
Amilton Gonçalves dos Santos Nilha Verena Fonseca Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150322</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>226</b>
UTILIZAÇÃO DA ESTATÍSTICA PARA DIAGNÓSTICO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E O ACESSO À ÁGUA DOS MORADORES DA ZONA URBANA DE ESPERANÇA - PARAÍBA	
Joyce Salviano Barros de Figueiredo Ana Rebeca de Melo Araújo Francisco Ian Batista da Silva Mylla Christian Bezerra de Oliveira André Luiz Fiquene de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150323</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>235</b>

## PERSPECTIVAS, ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES: A PERCEPÇÃO DOS ASSOCIADOS DA COOPERATIVA DOS ALUNOS DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ - COOPEAJ

### **Damião Ferreira da Silva Neto**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Unidade Acadêmica Especializada em Ciências  
Agrárias.

Macaíba – Rio Grande do Norte

### **João Paulo Teixeira Viana**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Programa de Pós-graduação Profissional em  
Geografia.

Taipú – Rio Grande do Norte

### **Adailton de Moura Costa**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Unidade Acadêmica Especializada em Ciências  
Agrárias

Macaíba – Rio Grande do Norte

### **Veniane Lopes da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Unidade Acadêmica Especializada em Ciências  
Agrárias

São Gonçalo do Amarante – Rio Grande do Norte

### **João Lucas do Nascimento Neto**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Unidade Acadêmica Especializada em Ciências  
Agrárias

Natal – Rio Grande do Norte

### **Júlio César de Andrade Neto**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Unidade Acadêmica Especializada em Ciências  
Agrárias

Macaíba – Rio Grande do Norte

**RESUMO:** A presente pesquisa traz como foco discutir o cooperativismo rural no âmbito dos discentes associados à Cooperativa dos Alunos da Escola Agrícola de Jundiaí. O objetivo central é analisar a percepção dos associados acerca das interpretações e aplicabilidade do cooperativismo rural no âmbito da COOPEAJ e suas ações. O trabalho possui elevada pertinência, pois explora o cooperativismo rural em meio as ciências agrárias, de uma escola agrícola voltada para a formação de profissionais desta ciência, ou seja, elucidar a percepção destes atores sociais acerca dos conceitos, práticas e contribuições sobre o cooperativismo. Para chegar as análises foram utilizados como meios metodológicos a pesquisa referencial em postulados acerca da temática cooperativismo no meio rural e educacional, bem como, debruçar em uma análise sobre a Escola Agrícola de Jundiaí e COOPEAJ, para isto, utilizando questionário com os associados, assim, usando como parâmetro em sua construção o perfil social, conceitual e do associado. Dentre os resultados da pesquisa estão nas problemáticas de que o associado conhece as conceituações do cooperativismo, mas não apresenta noções enquanto aplicabilidade, como também, desconhece seus objetivos, entretanto, elencam que é necessária e vital uma cooperativa. Assim, compreender o cooperativismo rural sob uma perspectiva do

seu alunado e associado, é elucidar estes atores como parte integrante do processo e que a partir das indagações geradas, sejam utilizadas como fomento de discursão e debate, com a finalidade de melhorar e tornar mais participativa a COOPEAJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cooperativismo Rural. Associados. Alunos.

**ABSTRACT:** The present research focuses on rural cooperativism among the students associated with the Cooperative of Students of the Agricultural School of Jundiaí. The central objective is to analyze the members' perception about the interpretations and applicability of rural cooperativism within COOPEAJ and its actions. The work has a high pertinence, because it explores the rural cooperativism in the agrarian sciences, of an agricultural school dedicated to the training of professionals of this science, that is, to elucidate the perception of these social actors about the concepts, practices and contributions on cooperativism. In order to arrive at the analyzes, the reference methodologies were used as methodological means in postulates about the topic of cooperativism in the rural and educational environment, as well as, to analyze in the Agricultural School of Jundiaí and COOPEAJ, using a questionnaire with the associates. , using as a parameter in its construction the social, conceptual and associated profile. Among the results of the research are the problems that the associate knows the concepts of cooperativism, but does not present notions as applicability, but also, is unaware of their objectives, however, they mention that a cooperative is necessary and vital. Thus, to understand rural cooperativism from the perspective of its student and associate, is to elucidate these actors as an integral part of the process and from the inquiries generated, to be used as a stimulus for discursion and debate, in order to improve and become more participatory to COOPEAJ.

**KEYWORDS:** Rural Cooperativism. Associates. Students.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em conformidade com pesquisadores na área de extensão rural, percebemos que a principal função desempenhada por métodos e estratégias de assistência é fundamentada em promover o Desenvolvimento Rural e Sustentável em uma nação. Os processos de formação de um “extensionista” são destacados para que sejam construídos em princípios éticos e morais, onde a ferramenta da oralidade e educação possa prevalecer.

O cooperativismo é uma filosofia, sistema, movimento, que considera as cooperativas como uma forma ideal de organização das atividades socioeconômicas. Visa a união de pessoas e não do capital, objetivando as necessidades do grupo e não o lucro. No Brasil, após o exercício do cooperativismo ter se prolongado por muitos anos sem regulamentação, foi somente no ano de 1971, através da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que o governo brasileiro criou a Organização das Cooperativas Brasileiras (REISDORFER, 2014).

Dentro desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma

análise que busca conhecer a percepção dos associados da Cooperativa de Alunos da Escola Agrícola de Jundiá – COOPEAJ em relação ao fator cooperativismo no meio rural e ao profissional das ciências agrárias atuando no mesmo, através de um questionário estruturado no qual busca identificar o perfil destes atores sociais.

A Cooperativa dos Alunos da Escola Agrícola de Jundiá – COOPEAJ, foi fundada no ano de 1982, na Escola Agrícola de Jundiá, Macaíba-RN, através do então diretor Júlio César de Andrade Neto, com objetivo de trazer para a comunidade acadêmica o ensino do cooperativismo aplicado à área rural. Atualmente, a instituição fornece aos seus associados incentivos à pesquisa científica, estágios curriculares, entre outras ações pedagógicas que contribuem para que o aluno dos cursos das Ciências Agrárias possa sair da instituição de ensino com o máximo de aprendizado voltado para o cooperativismo rural.

A COOPEAJ está localizada no Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – RN, Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), zona rural do município de Macaíba – RN, zona metropolitana, distante 14 km da capital Natal – RN, às margens do Rio Jundiá (um dos afluentes do Rio Potengi).

O trabalho se justifica pela a necessidade de conhecer o perfil do associado da COOPEAJ, mas muito além de termos quantitativos acerca de um perfil social, e saber a percepção destes atores sociais acerca do seu conhecimento sobre o cooperativismo rural, seja, enquanto conceito, como também, enquanto prática em seu cotidiano profissional.

Assim, a pesquisa busca tecer um perfil dos associados da COOPEAJ, para compreender e analisar como estes atores participantes de uma cooperativa rural, entender pelo o sentido da palavra cooperar e em que medida os alunos/associados conhecem, participam e aplicam o cooperativismo rural.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos primórdios da sociedade o homem percebeu que necessitava de solidariedade para a sobrevivência no ambiente em que vivia. (ABDALLA, 2002). Assim, passaram a agrupar-se para se movimentar pelo território; inicialmente como povos nômades. Feito isso, perceberam que a união proporcionava força e, conseqüentemente, maior capacidade para a caça, assim como na busca de outros alimentos. Vivendo em grupo, tornou-se possível a divisão de tarefa e, logo, se fixar em um território e cooperativamente desenvolver a agricultura. Essa dependência evidencia o quanto à cooperação é importante no desenvolvimento dos grupos sociais; em última estância, para o processo civilizatório.

A palavra “cooperar” significa trabalhar simultânea ou coletivamente com outras pessoas na busca por um objetivo comum. A palavra “cooperar” deriva etimologicamente

da palavra latina *cooperari*, formada por *cum* (com) e *operari* (trabalhar). A cooperação surgiu como necessidade, como meio de sobrevivência e, principalmente, como agrupamento de pessoas que na reciprocidade de seu trabalho, no conjunto de suas ideias e no esforço continuado de suas ações, realizavam seus propósitos e seus objetivos (REISDORFER, 2014).

A cooperação é a base do cooperativismo, sendo a união de forças para um fim comum que beneficiará ambas as partes. O cooperativismo se materializa na Cooperativa, que é uma organização formada por pessoas pela sua própria vontade, visando um único objetivo geral, o beneficiamento de todos os envolvidos. Para que ocorra a cooperação, como destacou Bourdieu (1980), é necessário que haja um estoque mínimo de Capital Social; o qual grosso modo pode ser entendido como um recurso atual e potencial que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas, está marcada por confiança e reciprocidade. O conceito de capital social tem um caráter utilitário, sendo um “ativo” social adquirido de forma desigual, uma vez que as redes sociais nas quais estão inseridos os indivíduos não oferecem as mesmas condições para obtenção das mesmas quantidades e qualidades desse capital. (BOURDIEU, 1980). Assim:

a rede de ligações é o produto de estratégias de investimento social consciente ou inconscientemente orientadas para a instituição ou a reprodução de relações sociais diretamente utilizáveis, a curto ou longo prazo, isto é, orientadas para a transformação de relações contingentes [...] que implicam obrigações duráveis subjetivamente sentidas (sentimentos de reconhecimento, de respeito, de amizade, etc.) ou institucionalmente garantidas (direitos). (BOURDIEU, 1980, p. 2).

A educação participativa oportuniza novos caminhos e novas formas de convivência. Desenvolve a igualdade e a liberdade no direito de pensar, ouvir, questionar, analisar, aprovar, avaliar e agir. Com o trabalho cooperativo as pessoas passam a descobrir seu potencial e desenvolvem valores e atitudes de respeito que contribuem para melhorar a qualidade de vida. (SESCOOP, 2013)

Em conformidade com o Art. 3º da Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro.

Em linhas gerais, a cultura cooperativista busca desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e harmônica, visando a sua melhoria contínua. Os seus princípios buscam, pelo resultado econômico o desenvolvimento social, ou seja, a melhoria da qualidade de vida.

No século XXI, o cooperativismo vem para contrapor as desigualdades provocadas pela livre concorrência e exploração de mão-de-obra. Hoje, o que se vê, é o cooperativismo como forma de inclusão social, ou grupo de pequenos se torna grande quando formam uma cooperativa e a cooperativa concorre no mercado com as grandes corporações. O estabelecimento de vantagens competitivas por parte de cooperativas tem sido o apelo da economia social, que se bem explorada pode se

tornar uma grande vantagem em relação às empresas mercantis. (SALES, 2010, p.32).

Na atualidade, onde vivemos uma realidade de exercício democrático, a certeza que temos é a da que a extensão rural, pelas suas metas e propósitos já definidos, está se adequando cada vez mais e com maior intensidade a um processo realmente democrático, dialógico e libertador, junto às comunidades rurais e aos seus parceiros, visando à consecução do bem-estar da população rural, dentro dos propósitos de ampliação da cidadania, referidos no princípio constitucional da dignidade humana, princípio este que referencia os demais princípios fundamentais. (FILHO, 2005)

BELEZIA (2005) enfatiza que a Cooperativa-Escola é instrumento educacional e curricular, é imprescindível envolver o corpo docente, uma vez que todas as disciplinas, quer do Ensino Médio, quer do Ensino Técnico, podem servir de subsídio teórico-prático para a organização e funcionamento da Cooperativa-Escola e para a prática do espírito cooperativista e solidário, entre os jovens. A autora destaca ainda que a Cooperativa-Escola deve ser, mais do que um apêndice da Escola, efetivamente uma empresa com finalidades educacionais e econômicas, que instrumentalize e dê maior agilidade na administração e resolução de problemas nos setores técnico-produtivos e da residência.

Desta forma, nota-se que o cooperativismo tem um campo muito favorável para seu desenvolvimento em todo o mundo. O que falta é investimento e conhecimento sobre o tema. A cooperativa pode vir a ser uma forma de organização capaz de auxiliar países emergentes que carecem de estruturação econômica e condições para concorrer no mercado internacional.

### 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso de cunho exploratório, que busca compreender a percepção dos associados da COOPEAJ utilizando como ferramenta questionários estruturados para estes atores sociais.

MARCONI e LAKATOS (1999) afirmam que o questionário é uma ferramenta amadurecida cientificamente, composta de um conjunto de perguntas ordenadas em conformidade com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador. Levando em consideração tal colocação, o instrumento utilizado foi o Google Forms que é um serviço objetivado em facilitar a criação de formulários e questionários diversos. Disponível gratuitamente para todos que possuem uma conta Google, o serviço pode ser acessado em diversas plataformas, como web, desktop e celular. Ele é útil para todos aqueles que queiram fazer um formulário de pesquisa ou de coleta de opiniões.

Os questionários foram construídos através de três perspectivas, sendo a primeira delas o perfil social, o segundo o perfil conceitual no qual objetiva compreender como os associados entendem o cooperativismo rural e, por fim, o perfil do associado, que neste é relacionado à percepção deste acerca da cooperativa de alunos.

As perguntas contemplaram o que se objetivou saber com a aplicação da pesquisa. Para tanto, os questionamentos se embasaram em perguntas do tipo: gênero, faixa etária, grau de instrução (perfil social). Em um segundo momento, as perguntas se deram com intuito de saber o grau de conhecimento dos associados em relação ao sistema cooperativista, exemplo: *O que você entende por Cooperativismo? Durante seu processo de formação nas ciências agrárias, em que escala o cooperativismo foi ou será visto na componente curricular do seu curso?* Por fim, as últimas colocações se deram sobre a percepção dos sócios em relação à COOPEAJ, questionamentos como: *você conhece as ações que a COOPEAJ desenvolve na Escola Agrícola de Jundiá? Como você considera a atuação da COOPEAJ na EAJ? Como você avalia os serviços prestados pela COOPEAJ, exemplo: fardas, carteira de estudante, apoio à pesquisa, etc.?*

A pesquisa que se deu através dos questionários se deu durante o mês de setembro de 2018, contando com um total de 12 questões entre múltiplas escolha e discursivas. Tendo como público-alvo os associados da Cooperativa de Alunos. Com relação à participação nos questionários, houve um total de 52 respostas/associados de um total de 145 associados a COOPEAJ.

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conhecer o cooperativismo rural através daqueles que fazem parte do seu contexto, é necessário criar mecanismos que possibilitem construir perfis que possam mostrar como se estrutura o associado e qual a sua percepção sobre a cooperativa do qual fazem parte.

Para uma melhor clareza, a análise dos resultados e respectivamente a discussão, se dará mediante ao desenvolvimento dos perfis social, conceitual e do associado. Com isso, será possível compreender o associado/aluno sob três vertentes.

Na construção do perfil social, elencamos entender o gênero, faixa etária e grau de instrução, bem como, em que ano ingressou na cooperativa de alunos. Com relação ao nível de participação por gênero, houve um total de 54,8% de mulheres e 45,2% de homens, mas o interessante é notar que, do total dos 145 associados, quase 79% é composto por homens, mas, foi o gênero feminino que houve uma maior participação. Continuando nessa perspectiva, relacionado à faixa etária, e por ser uma cooperativa de aluno, foi entre 16 a 21 anos, as idades dos participantes que mais se destacaram na pesquisa.

De acordo com um artigo publicado pela Revista de Gestão e Organizações Cooperativas - RGC (2014), onde cita que os resultados do estudo mostram que os associados têm diferentes percepções de acordo com sexo, idade e outras características sócio-econômicas, devendo ser observados esses fatores quando forem desenvolvidas políticas na área administrativa e mercadológica da Cooperativa de Crédito, não sendo possível tratar os associados de forma homogênea.

Após análises dos dados, destacou-se que, na cooperativa em estudo, há uma maior desenvoltura quando se refere a participação na cooperativa, perceptível a partir das respostas que foram obtidas do sexo feminino em contramão ao que se embasava as respostas dos associados do sexo masculino. Nesta, tem-se que os resultados coincidem com o do artigo supracitado, inferindo uma situação em que não há possibilidade do tratamento dos sócios serem de maneira igualitária no que diz respeito ao plano de ação da cooperativa.

Sabendo que a média de entrada de associados na COOPEAJ dá-se principalmente dos ingressantes do ensino técnico integrado, fazendo assim, necessário questionar o grau de instrução atual e em qual ano se associou na cooperativa.

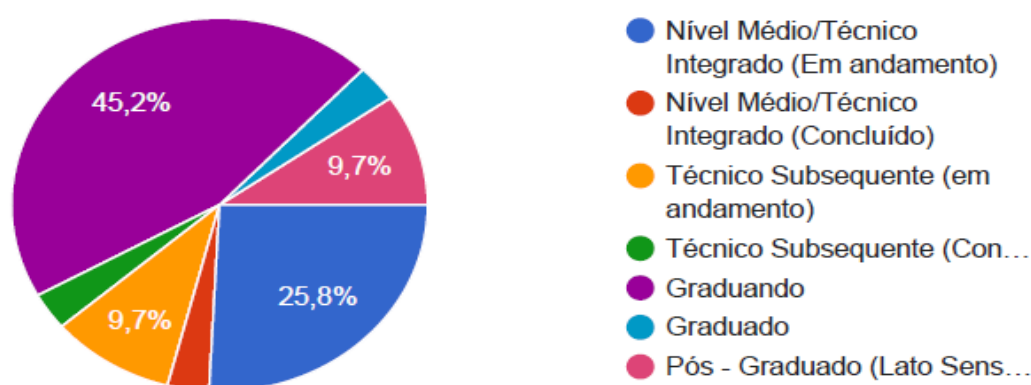


Gráfico 1: Percentual de participantes por grau de instrução

Fonte: Elaborado pelo o autor do trabalho, 2018.

Percebe-se na análise acima, que boa parte dos participantes são graduandos ou do nível técnico integrado, e essas duas informações são de grande relevância, uma vez que este apresenta os dois ciclos de associados da COOPEAJ. Já em relação ao ano de associação, ele se deu principalmente em três e três anos, mediante a conclusão do nível técnico integrado e o ingresso ou não ao ensino superior.

Em resumo, no perfil social temos um participante jovem, que está em processo de formação acadêmica (graduação), especificamente no curso de Engenharia Agrônômica para o nível superior e para o nível médio integrado do Técnico em Agroindústria.

Na construção do perfil conceitual, que objetiva saber e analisar o que os associados têm por conhecimento acerca do cooperativismo rural, e ser o principal objeto de análise dessa pesquisa. Assim, deu-se através de questionamentos abertos, pois o intuito não era induzir uma resposta, mas conhecer o nível perceptivo acerca da terminologia cooperativa.

Quando questionado sobre o que se entende por uma cooperativa, em nível geral, os associados participantes tem noção da sua objetivação enquanto conceito, porém não é algo detalhado, mas apenas perceptivo no “pé da palavra” cooperar, ajudar, construir, unir em torno de um objeto comum, que foram termos colocado



pelos associados. Em contrapartida, quando colocado “qual o objetivo e a finalidade de uma cooperativa” os alunos tem pouco conhecimento, mas muitos “pré-conceitos” usualmente utilizado da forma errônea, como a exemplo, de união apenas para fins lucrativos. Entretanto, quando perguntado sobre a importância de uma cooperativa enquanto uma agregação no meio rural, eles apresentam outra visão, como pode ser visto no gráfico 2, onde a escala demonstra as opções de: 5 (cinco) para pouca e 10 (dez) para muita importância.

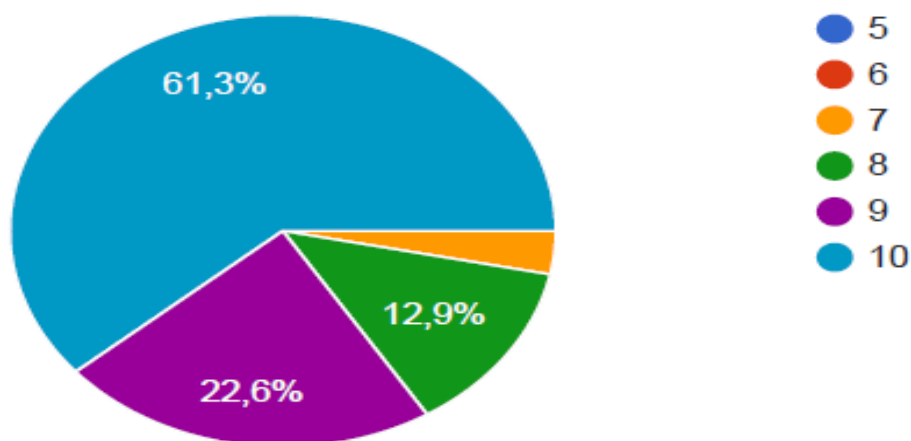


Gráfico 2: Em que nível uma cooperativa pode vir agregar no meio rural?

Fonte: Elaborado pelo o autor do trabalho, 2018.

Os participantes/associados acreditam que uma cooperativa consegue agregar ao setor rural, quando diz respeito à união de forças para o objetivo comum. Mas, isso se dá através do conhecimento destes primeiramente em seu processo formativo, assim sendo, saber deste se houve realmente em sua formação disciplinas que tratem desta temática. Mais de 60% dos associados apresentaram que não houve uma disciplina que tratasse do cooperativismo, muito menos, o próprio termo ou algo resinificado em outra perspectiva.

Em tese, temos até o presente momento um associado jovem, que tem uma concepção clássica do que é cooperativismo, mas por não ter tido em seu processo formativo, disciplinas que tratassem desta temática, fazendo assim, que estes atores tenham uma visão acerca da finalidade e objetivos de uma cooperativa um tanto arcaicas e do senso comum para alunos das ciências agrárias.

Como última parte do questionário, temos o perfil do associado, que busca compreender a percepção dos associados em relação ao Cooperativa de Alunos da Escola Agrícola de Jundiá. Nesta etapa apresenta uma grande importância, uma vez que é necessário entender como os cooperados que são alunos ver e analisa as ações da COOPEAJ. Assim, como primeiro questionamento, buscamos conhecer a que nível os associados avaliam a cooperativa.

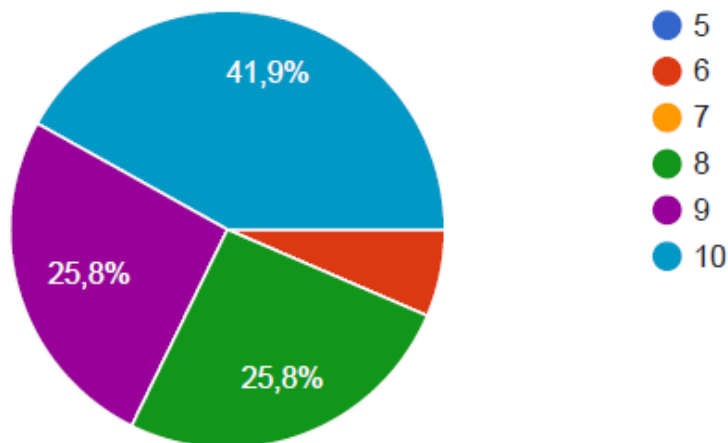


Gráfico 3: Nível de conhecimento sobre a COOPEAJ

Fonte: Elaborado pelo o autor do trabalho, 2018.

Observa-se que os associados apresentam ter um nível de conhecimento satisfatório sobre as ações da cooperativa, isso é por conta da grande transparência que a gestão tem com seus cooperados, sejam na divulgação nas redes sociais, sejam nas assembleias mensais. Além disso, é um dado que vai de encontro com outro questionamento, quando perguntado acerca das ações da cooperativa para a escola agrícola, onde os participantes da pesquisa colocam que seus projetos são de grande importância para o estabelecimento escolar.

Sabendo disso, a cooperativa dentre suas ações, tem algumas no dia a dia do associado e dos alunos, pois serve como ponto de apoio acadêmico e institucional, dentre eles estão as carteiras de estudantes, fardas e apoios financeiros, onde boa parte do evento institucionais são patrocinados pela a cooperativa.

Assim, percebe-se nesta etapa, que os alunos associados apresentam clareza acerca das ações da cooperativa.

## 5 | CONCLUSÕES

Depreende-se assim, que uma cooperativa rural apresenta uma grande valia dentro de um território, um proposito comum, que neste caso é uma escola agrícola. Assim, feito para e por alunos em prol das ciências agrarias.

Com isso, conhecer a Cooperativa é necessário, tecer meios que façam compreender os atores sociais, e nada melhor que seja através da própria análise destes, como neste caso específico na utilização dos questionários. Mediante a apresentação dos resultados e as discussões levantadas, sendo estas obtidas de acordo com a exploração do tema em questão, onde analisa as vertentes sociais em contraposto do que se almeja na elaboração da pesquisa, foi possível concluir que existe uma real necessidade na difusão do saber sobre o que de fato vem a ser cooperativismo e como este artifício pode ser utilizado nas suas futuras profissões.

Na situação exposta pode-se traçar o perfil do sócio que anda possui

conhecimentos a serem amadurecidos no que diz respeito ao cooperativismo rural, isto é, relacionando a idade e gênero dos mesmos, possibilita a instituição a aprimorar a maneira na qual lida com o público alvo.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maurício. **O princípio da cooperação**: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo:

BELEZIA, C. E., COOPERATIVA-ESCOLA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS, **Competência em Educação Pública Profissional**, Centro Paula Souza, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Damiao/Downloads/COOPERATIVA-ESCOLA.pdf>

BOURDIEU, Pierre. Le Capital Social. Notes Provisoires. *In: Actes de la Recherche. **Sciences Sociales***, 31, n. 31, p. 2-3. 1980. Disponível em: < [http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/arss\\_0335-5322\\_1980\\_num\\_31\\_1\\_2069](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/arss_0335-5322_1980_num_31_1_2069)> Acesso em: 10 ago. 2015.

FILHO, M. S., **A Extensão Rural em Meio Século**, A Experiência no Rio Grande do Norte, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, 2005.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Paulus, 2002.

RGC - **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Colégio Politécnico – UFSM, Santa Maria, RS, N° 01, Vol. 01, 1° Sem. 2014

REISDORFER, V. k., **Introdução ao Cooperativismo**. 2014. Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria para a Rede e-Tec Brasil. Santa Maria.

SALES, J. E., **Cooperativismo: Origens e Evolução**. 2010. 12. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo.

SESCOOP/RN - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, **histórico do cooperativismo**. Acesso em: 08/10/2018. Disponível em: [http://sescooprn.coop.br/site/?page\\_id=21](http://sescooprn.coop.br/site/?page_id=21)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-192-3

